

REVISTA

Sertão CHICO

Nº 08/2024

PRINCIPAIS RESULTADOS ATER PARA MULHERES (FUNDIFRAN)

Chamada Pública de ATER para Mulheres Rurais
SDR/Bahiater nº 002/2018, Contrato: 019/2019.

Agricultora: Neusa Francisca dos Santos
Saco do Fogo, Oliveira dos Brejinhos - BA.

EDITORIAL:

A Revista **SerTão CHICO** é uma publicação da FUNDIFRAN – Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco que tem como objetivo divulgar os principais resultados dos programas, projetos e ações da instituição.

Edição e Diagramação: Cléber Eduão | Revisão: Nenão Ferreira | Foto da Capa: Arquivo FUNDIFRAN

Contrato

019/2029 – FUNDIFRAN/BAHIATER/SDR
Chamada Pública de ATER para Mulheres Rurais
SDR/BAHIATER nº 002/2018

Diretoria Executiva

Dermeval Gervásio de Oliveira – Diretor Presidente
Taciana de Oliveira Carvalho de Araújo – Diretora Financeira
Claudineia de Souza Santana - Diretora Operacional

Equipe Técnica

Coordenação Técnica
Silvana Maria dos Anjos
Sandra Oliveira dos Santos
Carla de Andrade Cunha Farias

Assessoria Pedagógica
Cleidianne Sousa Pereira Rodrigues
Tatiane Souza da Silveira

Assistente Administrativo
Ângela Maria de Souza Santos

Comunicação Social
Priscila dos Santos Alcides
Eduarda da Silva Lima
Raquel Silva da Cruz

Técnicas(os) de Campo
Adriana Menezes dos Santos
Agenilda Ribeiro de Souza
Camila Fernandes Leite
Dandara Sá Teles Santos
Ediilson Marques de Oliveira
Heber Oliveira Mares
Ivanilda Lino de Oliveira
Lucimara Oliveira dos Santos
Osvaldino Moreira de Oliveira

Sistematização Final

Cléber Eduão Ferreira
Cleidianne Sousa Pereira Rodrigues
Silvana Maria dos Anjos

Diagramação

Cleber Eduão Ferreira

Fotos da Capa/Conteúdo

Arquivo FUNDIFRAN

50 Anos
FUNDIFRAN

Rua Alcebiades Quinteiro, 432 (sede)
Centro – Ibotirama, Bahia, CEP: 47520-000
fundifran50anos@gmail.com
www.fundifran.org
[77 9.9860-1163 \(WhatsApp\)](https://api.whatsapp.com/send?phone=77998601163)



FUNDIFRAN:

50 anos contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável da Região.

A Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco (FUNDIFRAN) é uma Organização da Sociedade Civil (OSC), sem fins lucrativos, socioambientalista e cultural que em 2021 completou 50 anos de atuação na região do Médio São Francisco, Sertão da Bahia. É uma instituição social que tem como Missão promover o desenvolvimento integrado e sustentável das comunidades da Bacia do São Francisco, contribuindo com serviços de assessoria e capacitação tecnológica e gerencial, planejamento e pesquisa, no aperfeiçoamento de capacidades das organizações e movimentos sociais, com enfoque na educação ambiental, cultural e de gênero, tendo em vista o exercício da cidadania e a qualidade de vida. As suas ações estão voltadas para as comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, pescadores e povos dos Fundos e Fechos de Pastos), assentados e camponeses. E tem como princípios Agroecologia, Convivência com o Semiárido, Participação Social, Protagonismo das Mulheres e Jovens, Territorialidade, Sustentabilidade e Respeito aos Saberes Locais.

A FUNDIFRAN foi fundada em 06 de agosto de 1971, na cidade da Barra, BA. As décadas de 70, 80 e meados dos anos 90, a Região do Médio São Francisco foi palco de grandes conflitos de terras e assassinatos de trabalhadores rurais, inclusive do diretor da FUNDIFRAN na época, Sr. Josael de Lima (Jota). A Reforma Agrária e o Sindicalismo Rural Autônomo foram grandes bandeiras da FUNDIFRAN neste período. Os conflitos pela Reforma Agrária de Retiro da Picada (Morpará), Boa Vista do Procópio (Muquém do São Francisco), Riacho dos Porcos (Paratinga) e de resistência pela posse da terra e liberdade para assegurar o seu modo de vida do Quilombo Rio das Rãs (Bom Jesus da Lapa) e das comunidades dos Fundo de Pasto (Oliveira dos Brejinhos e Brotas de Macaúbas), entre tantos outros. Além disso, a Fundação mantinha um importante trabalho na área da saúde preventiva, educação profissional, apoio aos atingidos pelas enchentes do Rio São Francisco, a produção agrícola dos ribeirinhos e agricultores das áreas de sequeiro, por meio dos recursos do “fundo rotativo”.

Na década de 90, os movimentos sociais do campo desta região se fortalecem e assumem o seu papel de direção da luta pela terra. No mesmo período, as Organizações de Cooperação Internacional reduziram o seu aporte financeiro para o Brasil, principalmente para o Nordeste. Entretanto, a FUNDIFRAN manteve, dentro de suas possibilidades, o seu apoio aos assentamentos de Reforma Agrária e Agricultores Familiares. No final dos anos 90 a FUNDIFRAN procurou se renovar através de novas bandeiras de lutas: Defesa do Rio São Francisco, Fortalecimento das Cadeias Produtivas da Agricultura Familiar, Convivência com o Semiárido, dando enfoque às questões de Gênero e Geração, Agroecologia, Meio Ambiente e Cultura. Em 1997 lançou a primeira edição da campanha em defesa do Rio São Francisco que mantém firme até o momento.

A partir do ano 2000, a FUNDIFRAN manteve o seu trabalho com várias ações a favor dos/as Agricultores Familiares, contribuindo para sua inclusão socioproductiva e cultural. Da mesma forma vem participando dos fóruns de discussões, a exemplo da Articulação do Semiárido (ASA), do Fórum Baiano da Agricultura Familiar (FBAF), da Coordenação Estadual dos Territórios (CET), da Associação Brasileira de ONG's (ABONG) e dos Comitês das Bacias Hidrográficas do Rio São Francisco e seus afluentes.

A parceria tem sido a sua grande estratégia para manter a sua missão na Bacia do rio São Francisco. Tem desenvolvido as suas ações em parcerias com o Bahia Produtiva (FUNDIFRAN/CAR/SDR – Banco Mundial); Ater Sustentabilidade (FUNDIFRAN/BAHIATER/ SDR), CODEVASF, MDA, MPA, MINC, BNB, SEMA, SECULT, SJDHDS e instituições públicas e privadas em nível local.

PRINCIPAIS PROGRAMAS E PROJETOS DA FUNDIFRAN



Fortalecimento da Agricultura Familiar - Assessoria Técnica e Extensão Rural para as Famílias de Agricultores e Agricultoras Familiares, Povos e Comunidades Tradicionais, tendo como base a consolidação dos sistemas produtivos agroecológicos, a certificação orgânica, a convivência com o Semiárido e a valorização dos Saberes Locais. Nos últimos anos, a FUNDIFRAN atendeu aproximadamente 4000 famílias, dos territórios Velho Chico; Bacia do Rio Corrente e Bacia do Rio Grande.



Convivência com o Semiárido - Implementação de Tecnologias Sociais para a captação da água da chuva para o consumo e produção, saneamento rural e reutilização dos recursos da unidade produtiva, bancos de sementes crioulas, voltadas para a segurança e soberania alimentar. Nos últimos anos, a FUNDIFRAN atendeu famílias rurais dos territórios Velho Chico, Bacia do Rio Corrente e Bacia do Rio Grande.



Cultura e Cidadania – apoio ao Ponto de Cultura Tarrafa Cultural (2009-2013); publicação da Antologia Poética do Velho Chico (2012/2022); Realização das Mostras Culturais da Semana do Rio; Fortalecimento da Rede de Cooperação Cultural do Velho Chico (2014/2016) e apoio ao projeto "EnCantos da Bacia" (idealizado/coordenado por Cleber Eduão).



Preservação do Rio São Francisco – participação das atividades dos Comitês de Bacias Hidrográficas do São Francisco; realização das Semanas do Rio São Francisco (desde 1997); estímulo ao plantio de mudas; realização de palestras, oficinas e cursos com agricultores, estudantes e educadores/as sobre práticas conservacionistas de manejo e uso do solo e da água.



Gestão Social de Políticas Públicas - Articulação e gestão social das Políticas Públicas voltadas para o desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, com intervenção nos espaços políticos municipais, territoriais, estaduais e nacionais. Participação efetiva: ASA, CONFOCO, FBAF, CODETERs, Conselhos Municipais, Gts/Câmaras Técnicas, etc.

SUMÁRIO

1. AGRADECIMENTOS	04
2. APRESENTAÇÃO	05
3. ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO ATER MULHERES RURAIS	07
4. CADERNETA AGROECOLÓGICA: VISIBILIZAÇÃO DO TRABALHO DAS MULHERES	09
5. O PAPEL DAS PANCS NO PROCESSO DE SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR DAS FAMÍLIAS	11
6. ACESSO À POLÍTICAS PÚBLICAS (PAA/PNAE, CRÉDITO FOMENTO, CULTURA)	14
7. O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES VOLTADAS PARA AVICULTURA	15
8. QUINTAIS PRODUTIVOS E TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA	16
9. PROTAGONISMO DAS MULHERES POR MEIO DOS GRUPOS PRODUTIVOS – SEMINÁRIO	18
10. SAÚDE E TERAPIAS INTEGRATIVAS	19
11. ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS SEXISTAS	20
12. SAÚDE E DIREITOS REPRODUTIVOS DA MULHER	21
13. PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS E EVENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR	22
14. BENEFICIAMENTO DE FRUTAS	23
15. PRODUÇÃO DE DERIVADOS DA MANDIOCA	24
16. GÊNERO E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO	25
17. CONSIDERAÇÕES	26
18. REFERÊNCIAS	27



Marleide Rodrigues
Comunidade de Santo Antônio
Riacho de Santana - BA

1. AGRADECIMENTOS

Os resultados evidenciados neste documento foram possíveis graças a soma dos esforços individuais e coletivos de vários atores sociais, que tiveram como foco a autonomia das Mulheres Camponesas que participaram deste projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). O projeto foi executado pela FUNDIFRAN em parceria com o Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR/BAHIATER. Neste sentido, gostaríamos de expressar os nossos agradecimentos para os seguintes atores do processo:

As Mulheres Camponesas que acreditaram na proposta apresentada pela FUNDIFRAN, que não mediram esforços em cumprir as orientações da Equipe Técnica, nos momentos de formação e de acompanhamento técnico dos Grupos Produtivos e de suas Unidades Produtivas Familiares, principalmente na aplicação da Caderneta Agroecológica.

A Equipe Técnica pelos esforços e empenho, superando os desafios apresentados, buscando almejar os resultados qualitativos e quantitativos previstos, finalizando o projeto dentro do tempo previsto. Da mesma forma, o pessoal do apoio técnico, administrativo e da comunicação social pelo empenho no processo de gestão financeira, na alimentação do SIGATER e das redes sociais.

As organizações parceiras locais, que assumiram os compromissos firmados no Termo de Parceria contratualizado na primeira atividade do projeto, no acesso às políticas públicas sociais e econômicas voltadas para as Mulheres, as quais destacamos: SETAF-Velho Chico através da BAHATER e da CAR, do Consórcio Público do Velho Chico, do SEBRAE e das Prefeituras Municipais dos municípios atendidos pelo Projeto, através de suas Secretarias de Agricultura, de Saúde e Assistência Social; das Organizações dos(as) Agricultores(as) Familiares (STTRs e SINTRAFs); e da AECOFABA e da Fundação Padre Cristiano.

Por fim, agradecer os(as) estagiários(as) das Escolas Famílias Agrícolas de Brotas de Macaúbas (EFAR) e de Correntina (EFAPA), que contribuíram para as atividades do projeto, conheceram novas experiências para as suas vidas profissionais e nos deixaram a certeza que com o estágio oferecido pela FUNDIFRAN vem contribuindo cada vez mais para o fortalecimento da Agricultura Familiar Camponesa.

Diretoria e Coordenação Técnica

2. APRESENTAÇÃO

Esta edição da revista “SertãoChico” visa apresentar os Principais Resultados alcançados pelo Projeto ATER para Mulheres Rurais, executado pela Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco (FUNDIFRAN) em parceria com a Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER/Secretaria de Desenvolvimento Rural - SDR. O projeto foi executado no período 01/10/2020 a 30/11/2023, resultado da seleção pública através do Edital nº 002/2018 e teve como objetivo principal promover a Assistência Técnica e Extensão Rural para um total de 540 mulheres rurais do Território Velho Chico, buscando fortalecer sua autonomia econômica, social e produtiva das Mulheres.

No seu conteúdo traz descrições de atividades, das agricultoras, da equipe técnica, desafios enfrentados e alguns depoimentos sobre os principais resultados alcançados, aferidos ao longo de 3 anos de execução do Projeto ATER Para Mulheres.

A presente Revista Sertão Chico será distribuída para parceiros e comunidades e disponibilizada em pdf no site e redes sociais da Fundifran.



Aurenília Lima dos Santos Vieira,
Manoel Dias, Muquem do São Francisco - BA



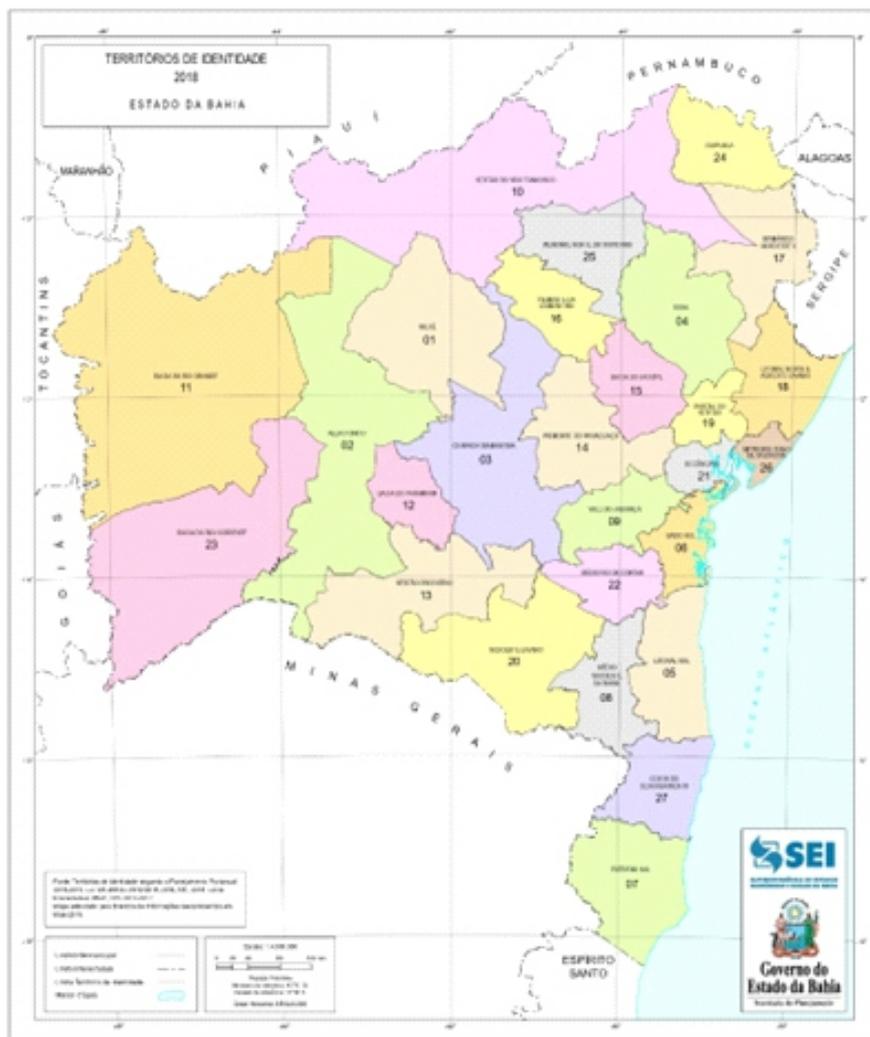
Dilvani Oliveira – Buriti do Alho
Brotas de Macaúbas - BA.

3. ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO ATER MULHERES RURAIS

A presente proposta está inserida no contexto do Território da Cidadania VELHO CHICO, Estado da Bahia, compreendendo o lote 08 da Chamada Pública de ATER SDR/BAHIATER – 002/2018. Os Municípios e número de famílias envolvidas nesta proposta são: Brotas de Macaúbas, Ibotirama, Muquém de São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Riacho de Santana e Serra do Ramalho, totalizando 540 famílias, conforme o mapa e tabela 01 abaixo:

07 municípios contemplados:

- Brotas de Macaúbas
- Ibotirama
- Paratinga
- Muquém de São Francisco
- Oliveira dos Brejinhos
- Riacho de Santana
- Serra do Ramalho
- Paratinga



MUNICÍPIOS E COMUNIDADES ATENDIDAS

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	Nº DE BENEFICIÁRIAS
Brotas de Macaúbas	Buriti do Alho	14
Brotas de Macaúbas	Feira Nova	18
Brotas de Macaúbas	Lagoa do Maciel	10
Brotas de Macaúbas	Sumidouro	14
Ibotirama	Ilha do Saco	7
Ibotirama	Cercado	8
Ibotirama	Aldeia Tuxá	13
Ibotirama	Canabrava	13
Ibotirama	Várzea	12
Muquém do São Francisco	Manoel Dias	17
Oliveira dos Brejinhos	Flora	18
Oliveira dos Brejinhos	Saco do Fogo	15
Paratinga	Paulista	24
Paratinga	Pau Ferro	09
Paratinga	Ponte	17
Paratinga	Pedra Comprida	16
Riacho de Santana	Agreste	17
Riacho de Santana	Agrestinho	18
Riacho de Santana	Duas Lagoas	22
Riacho de Santana	Gado Bravo	20
Riacho de Santana	Mata do Sapé	23
Riacho de Santana	Pajeú	16
Riacho de Santana	Rio do Tanque	16
Riacho de Santana	Sambaíba	53
Riacho de Santana	Santo Antônio	17
Serra do Ramalho	Agrovila 03	01
Serra do Ramalho	Agrovila 04	01
Serra do Ramalho	Agrovila 05	11
Serra do Ramalho	Agrovila 07	02
Serra do Ramalho	Agrovila 10	10
Serra do Ramalho	Agrovila 12	01
Serra do Ramalho	Agrovila 13	12
Serra do Ramalho	Agrovila 21	13
Serra do Ramalho	Agrovila 22	18
Serra do Ramalho	Barra da Ipueira	3
Serra do Ramalho	Barreiro Grande	13
Serra do Ramalho	Boa Vista	4
Serra do Ramalho	Palmas e Passos	21

4. CADERNETA AGROECOLÓGICA COMO FERRAMENTA DE VISIBILIZAÇÃO DO TRABALHO DAS MULHERES

A Caderneta Agroecológica deve ser entendida como um recurso a ser apropriado pelas mulheres para visibilizar, valorizar e organizar o seu trabalho, sendo um instrumento de empoderamento e autonomia para elas na medida em que serve para que reconheçam sua contribuição à economia da família de forma mais ampla, rompendo a lógica patriarcal e capitalista de que são “meras ajudantes”. Também contribui para qualificar as ações da assessoria técnica como um instrumento de intervenção na realidade, apoiando a qualificação do trabalho das mulheres nos seus agroecossistemas, construindo novos indicadores para projetos e ações, ou políticas públicas (Cardoso *et al.*, 2019).

As oficinas de Caderneta Agroecológica foram realizadas pela equipe, levando informações sobre a origem da proposta e a importância da metodologia como ferramenta de valorização do trabalho das mulheres na unidade produtiva familiar.

A equipe apresentou a proposta, onde um grupo formado por no mínimo 108 mulheres seriam monitoradas durante o período de um ano através do uso da caderneta, anotando tudo que fosse consumido, vendido, trocado ou doado.

Durante as oficinas de monitoramento das Cadernetas Agroecológicas, observou-se a riqueza dos momentos coletivos em que as mulheres se percebiam donas e autoras de suas histórias, assumindo o papel de protagonistas na construção de pautas coletivas tanto do campo político, quanto das ações sociais e produtivas.



“Com o auxílio da caderneta agroecológica eu passei a ter um controle sobre a minha produção, o consumo do meu próprio quintal, (...) passei a ter controle do quanto estou gastando para a minha própria produção e do quanto gastaria se fosse comprar no mercado e fazer essa comparação, quanto que está sendo meu consumo mensal e diário, do controle do quanto estou doando e ajudando o próximo, se eu não tivesse anotando eu não teria como eu ter esse controle”. (Maria da Soledade da Anunciação Pereira – Comunidade Duas Lagoas - Riacho de Santana, BA)



“Ouvimos muitos depoimentos de beneficiárias relatando que a partir das cadernetas, conseguiram enxergar o quanto elas trabalham na propriedade. Através das anotações, conseguiram perceber que não só “ajudam”, mas também contribuem para a geração de renda da família, porque trabalham muito no quintal produtivo. Passaram a observar também, o quanto geram de economia, por mês e por ano, com as atividades que desenvolvem nos quintais. Além disso, foi um excelente instrumento para a valorização tanto da produção, quanto do trabalho da mulher, porque conseguiram fazer uma análise de que tipo de cultura é mais rentável dentro da propriedade e o que conseguem produzir com mais qualidade e conseqüentemente, o que gera mais renda”. (Camila Fernandes Leite, equipe técnica da FUNDIFRAN)



Camila Fernandes



Comunidade de Saco do Fogo, Oliveira dos Brejinhos.

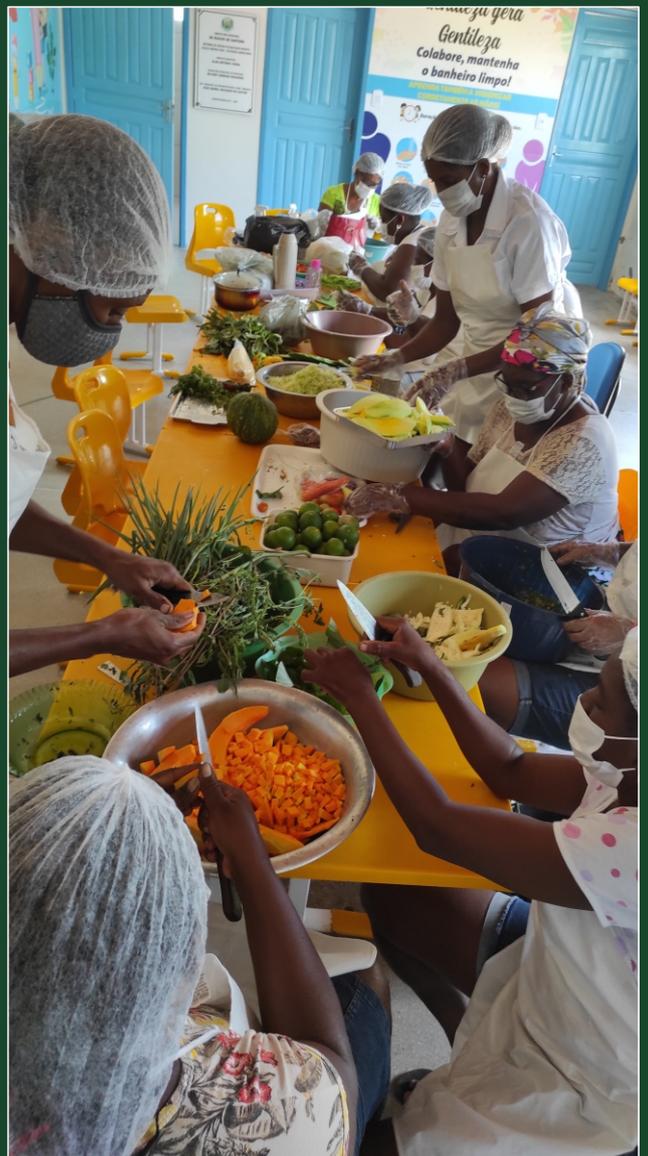
5. O PAPEL DAS PANCs NO PROCESSO DE SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR DAS FAMÍLIAS DA REGIÃO

Com o intuito de promover a saúde e a segurança alimentar das famílias rurais, fortalecer a culinária afetiva e as memórias culturais, foram realizadas as oficinas sobre PANCs – Plantas Alimentícias Não Convencionais: Uma alternativa para a Segurança Alimentar e Nutricional das famílias.

As PANCs são espécies vegetais com grande teor nutricional, historicamente utilizadas por comunidades tradicionais, que foram substituídas da alimentação brasileira devido à migração constante de pessoas do campo para as cidades; à subutilização de espécies alimentícias tradicionais em detrimento de espécies exóticas (produtos típicos da cultura europeia passaram a ser inseridos no cotidiano brasileiro, em detrimento dos oriundos das populações tradicionais); a busca constante por alimentos processados ou semi-prontos; além do fato que, para muitas comunidades, as PANCs estão associadas à períodos de escassez de alimentos e/ou dificuldade financeira.

A consequência dessa mudança na produção de alimentos, é a chamada “erosão genética”, corroborada pelo fato de a atual produção englobar apenas 4% de toda a diversidade de plantas alimentícias disponíveis. Sendo assim, desde o início do século XX, houve uma redução de 75% da diversidade genética de plantas alimentícias (FAO, 2006).

As oficinas possibilitaram a identificação das PANCs, formas de cultivo, consumo e preparo das receitas com objetivo de sensibilizar as famílias sobre a importância da alimentação saudável, destacando o uso das PANCs no cotidiano familiar. Foram apresentadas pela equipe PANCs existentes nos biomas brasileiros, destacando o bioma caatinga e cerrado, que são os biomas em que as propriedades das mulheres estão inseridas. Nesse momento, houve bastante interação com as participantes, que identificaram plantas existentes na região, como beldroega, língua de vaca, caruru, ora-pro-nóbis, tansagem, moringa, palma, entre outros.



DEPOIMENTOS

“A oficina de PANCs foi uma coisa muito boa porque foram coisas simples que a gente conseguiu fazer um banquete... porque a gente não conhecia que algumas dessas plantas serviam pra comer. A gente pensava que era veneno e não é. Um exemplo disso foi o coração de banana, que antes nem todo mundo sabia que era comestível, ou seja, foi um aprendizado para muitas e também um resgate da cultura do assentamento”. **(Romilda Alves dos Santos – Assentamento Manoel Dias, Muquém do São Francisco, BA)**

“Jamais imaginei que aqueles matos dariam pratos tão maravilhosos. Às vezes ficamos procurando couve para fazer uma farofa, enquanto temos uma infinidade de caruru no quintal e de graça”. **(Marilu Dias – Comunidade Quilombola Agrestinho)**

“A equipe da FUNDIFRAN sempre teve uma preocupação com a segurança alimentar das famílias, inclusive com a questão do banco de sementes da comunidade ou da própria família, para que eles guardem suas sementes e evitem na época de plantio ter que comprar sementes transgênicas ou modificadas. E tendo suas sementes crioulas, adaptadas à região, com certeza faz toda a diferença para a produtividade no nosso sistema, que é um sistema de pouca chuva”. **(Osvaldino Oliveira, membro da equipe técnica da FUNDIFRAN)**

“As oficinas de PANCs foram muito importantes pela questão do incentivo às famílias na segurança alimentar e nutricional juntamente com a valorização da cultura e biodiversidade local”. **(Ivanilda Lino de Oliveira, membro da equipe técnica da FUNDIFRAN)**

“As atividades foram realizadas em 2 momentos, para identificação das PANCs existentes na região e preparo das receitas. Foi possível auxiliar no resgate da cultura alimentar, já que muitas beneficiárias lembraram que era comum o uso dessas espécies nas gerações anteriores, mas esse costume se perdeu em virtude de outras opções serem comercializadas nos mercados. Após as oficinas, algumas famílias conseguiram reinserir as PANCs no seu cotidiano e até comercializar nas feiras locais, como é o caso da ora pro nobis e seus derivados”. **(Agenilda Souza, membro da equipe técnica da FUNDIFRAN)**



6. ACESSO À POLÍTICAS PÚBLICAS (PAA/PNAE, CRÉDITO FOMENTO, CULTURA)

As políticas públicas para as mulheres rurais se situam no percurso das ações para reverter as desigualdades entre mulheres e homens, entre campo e cidade e, dentro do campo, entre os grandes empresários do agronegócio e a agricultura familiar e camponesa. Mais que isso, essas políticas vão percebendo a diversidade das organizações sociais, culturais e econômicas de mulheres da floresta, quebradeiras de coco, ribeirinhas, pescadoras artesanais, indígenas, quilombolas e tantas identidades que se afirmam como sujeitos políticos na relação com a sociedade do entorno e o Estado (HORA & BUTTO, 2014).

Dentre os grupos atendidos pelo programa Ater para Mulheres, doze acessaram ou estão acessando PAA ou PNAE, nos municípios de Serra do Ramalho, Riacho de Santana, Ibotirama, Muquém do São Francisco e Paratinga, contribuindo para a economia local. Além disso, em 2021, 105 mulheres beneficiárias foram contempladas com o Fomento Rural que foi primordial para a melhoria na geração de renda, bem como a promoção da segurança alimentar e nutricional das beneficiárias conforme os objetivos estabelecidos pelo programa.



“Com o dinheiro do fomento e com a orientação da equipe FUNDIFRAN, a gente investiu no aumento do poleiro. A gente comprou a tela, fez o poleiro maior e fez a cobertura, porque antigamente as galinhas ficavam no aberto. Com o dinheiro do fomento a gente investiu mais e foi um recurso muito bom pra gente aproveitar e colocar em prática o que a FUNDIFRAN orientou como a criação de galinha tem que ser. Compramos a chocadeira pra produção dos ovos; a gente já comercializa os pintinhos, os frangos e as galinhas, como a pessoa quiser”. (Genalva Batista Silva - Comunidade Sambaíba Riacho de Santana/BA)

“O acesso ao PAA é importante porque proporciona o empoderamento feminino, aumenta a renda da família e auxilia na manutenção das cozinhas produtivas. Apesar de muitas já comercializarem, esse valor do PAA é um incentivo, porque é uma renda garantida, que elas têm certeza vão receber. Embora o processo da organização documental tenha sido bastante complexo, foi extremamente gratificante auxiliar no projeto dessas 13 beneficiárias do Projeto Ater Mulher”. (Lucimara Oliveira, membro da equipe FUNDIFRAN)

7. O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES VOLTADAS PARA AVICULTURA NO PROJETO ATER PARA MULHERES

Embora a criação de aves seja uma atividade comum na região, grande parte das produtoras ainda demandava conhecimento para aprimorar a qualidade e o aumento de sua produtividade. O acesso a água e alimento, além das condições ambientais adequadas são imprescindíveis para o bom desenvolvimento inicial, com impacto no desenvolvimento final das aves. Neste sentido, os cuidados relacionados à alimentação, alojamento, e o manejo sanitário são fatores decisivos para o sucesso da criação de aves caipira (DE PAULA, 2016).

Nas oficinas de “Criação e Manejo de Galinha e Frango Caipira” diversos aspectos foram abordados: A importância de instalações adequadas e de equipamentos, como bebedouro, comedouro, fonte de aquecimento; Ninhos; Manejo sanitário com foco nas principais doenças, causas, sintomas e meios preventivos, além de tratamento alternativo e convencional; Vacinação; Manejos de ovos e higienização; Manejo alimentar, com espécies alternativas existentes na região.

A parte prática da oficina foi realizada em uma propriedade onde o grupo recebeu as instruções sobre armazenamento das vacinas e procedimentos pré e pós-vacinação, para que replicassem a metodologia em suas propriedades; além da prática de vacinação contra Boubá aviária e Newcastle, doenças mais comuns na região. Também foi preparada a ração alternativa para cada tipo de fase (cria, recria, terminação e postura) e formulação adequada para cada fase.



“Hoje eu consigo acompanhar de perto minha criação, tenho uma renda porque diminuiu a mortandade das aves. Não comercializo, mas sempre que tenho vontade de um ovo ou uma galinha tenho no meu quintal”. **(Alessandra Maria – Comunidade Agrestinho)**

“Antes de saber sobre a ração alternativa meu esposo comprava dois sacos de milho de 60 kg cada e durava apenas um mês hoje, depois de fornecer também a ração alternativa que aprendi aqui no curso de avicultura, ele compra apenas um saco de milho de 60kg e dá pra passar o mês todo”. **(Ana Maria Ribeiro da Silva Araújo – Comunidade Feira Nova)**

“Com a higienização dos bebedouros e uso de remédios caseiros houve uma melhora na criação das aves. Após as visitas técnicas e o curso de manejo de galinha caipira, diminuiu a morte de aves e usamos a alimentação alternativa”. **(Alaíde Abrantes – Comunidade Santo Antônio)**

“Em nossas visitas focamos muito no manejo das aves caipiras. Levamos os cursos de vacinação das aves, principalmente contra as doenças new castle e boubá aviária, que são as mais comuns na região. Foi uma prática muito importante, porque a maioria dos beneficiários não tinha conhecimento sobre a necessidade da vacinação em aves e relatavam frequentemente sobre a perda anual de uma grande quantidade de aves”. **(Osvaldino Oliveira, membro da equipe FUNDIFRAN)**

8. QUINTAIS PRODUTIVOS E TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA (MANEJO, PODAS, ADUBAÇÃO, CONSERVAÇÃO DE SOLO)

A transição agroecológica é um passo importante para os agricultores que desejam substituir o uso de agrotóxicos e adubos químicos por insumos naturais e orgânicos nas suas produções. Além disso, é uma maneira de agregar valor aos produtos, aumentar o volume de venda e melhorar a qualidade de vida das famílias agricultoras que passam a utilizar métodos mais sustentáveis.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas foram baseadas nos três passos do marco referencial em Agroecologia: redução e a racionalização do uso de agroquímicos e fertilizantes sintéticos; substituição dos insumos químicos por outros de origem biológica e manejo da biodiversidade e redesenho dos sistemas produtivos (EMBRAPA, 2006).

As atividades realizadas pela equipe promovem a transição agroecológica da produção com foco na adoção de práticas de conservação dos recursos naturais e ao bem-estar da população, como adução orgânica e uso de defensivos naturais.

Durante as visitas técnicas, a equipe orientou e desenvolveu práticas de adubação orgânica com o aproveitamento dos insumos da propriedade (esterco de aves, bovinos e ovinos), cinza, cascas de ovos, restos vegetais, entre outros, bem como na produção de defensivos naturais com alternativas existentes nas propriedades (neem, alho, cebola, angico, mamona, entre outros) no controle dos inimigos naturais nas hortaliças e culturas anuais. Nesse sentido, muitas agricultoras vêm seguindo essas orientações e obtendo bons resultados com o uso de defensivos naturais e manejo do solo.



“A gente não está usando mais aquele negócio que a gente jogava nas folhas do feijão para combater as pragas. A gente joga os mesmos defensivos das plantas caseiras, a gente joga na roça também. Só que na roça tem que jogar contínuo porque se jogar e esquecer, eles voltam. Esses defensivos naturais, quem acreditar e usar mesmo, direitinho, combate as pragas”. **(Deolinda Silva de Jesus - Duas Lagoas, Riacho de Santana)**

“A minha vizinha conversando comigo falou que a couve e a hortelã miúda que ela tinha tava tudo dando pulgão, morrendo tudo. Aí eu fui lá no litro de defensivo orgânico que a equipe da FUNDIFRAN deixou na minha casa e ensinei a ela como fazer. Ela aplicou esse produto umas quatro vezes e deu certo, acabaram as pragas. Foram aqueles defensivos de neem, bougainville e pimenta”. **(Adalgisa dos Santos – Canabrava)**

“Tomamos como base, a mudança de hábitos entre as famílias atendidas, demonstrando alternativas de conservação do solo, água e manejo sanitário. Como exemplos de práticas que foram aplicadas com resultados satisfatórios, temos a poda em frutíferas, melhorando a floração, quantidade e qualidade dos frutos; curtimento do esterco que antes era lavado pelas beneficiárias e compostagem orgânica”. **(Heber Mares, membro da equipe FUNDIFRAN)**

“Foi possível observar a melhoria da qualidade dos quintais produtivos após as visitas técnicas. A mudança foi visível após as podas, adubação orgânica e o uso da cobertura vegetal. Essas visitas trouxeram esse despertar para as agricultoras perceberem que conseguem produzir com qualidade utilizando apenas insumos já existentes na propriedade”. **(Ivanilda Lino de Oliveira, membro da equipe FUNDIFRAN)**



9. PROTAGONISMO DAS MULHERES POR MEIO DOS GRUPOS PRODUTIVOS – SEMINÁRIO TERRITORIAL

Quando as mulheres estão engajadas em grupos produtivos e conquistam independência financeira, há uma elevação da sua autoestima e diminuição do estresse, pois não estão restritas apenas ao âmbito privado e não dependem exclusivamente de seu companheiro. Além disso, a existência desses grupos é importante, pois, coletivamente as mulheres tem mais condições para reivindicarem reconhecimento e participação no mercado de trabalho (COSTA, 1998).

A partir de debates em oficinas, a Fundifran se propôs a realizar um seminário territorial, mobilizando trabalhadoras rurais dos municípios de Ibotirama, Serra do Ramalho, Riacho de Santana, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Brotas de Macaúbas, Paratinga, Carinhanha, Malhada e Bom Jesus da Lapa com objetivo de construir propostas que melhorem o acesso ao mercado, bem como, discutir a criação de um espaço para fortalecimento das políticas públicas, sobretudo para as mulheres.

O “Seminário Territorial: Fortalecimento do Protagonismo das Mulheres por meio dos Grupos Produtivos” foi realizado nos dias 15 e 16 de março de 2023 e estiverem presentes representantes da BAHATER e Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM). O evento proporcionou espaços de diálogo e escuta com vistas à construção de propostas ligadas ao fortalecimento da produção e comercialização de iniciativas de grupos produtivos coordenados pelas mulheres.

“Estou nesse encontro aqui, que para mim está sendo muito bom, esse encontro de mulheres tomando as decisões. Vou levar para minha comunidade um grande aprendizado e a vontade de crescer, colocar o meu grupo para se fortalecer, através da mensagem que eu vou passar sobre o que aprendi aqui”. **(Naltide Soares de Souza - Comunidade Agrovila 12, Serra do Ramalho/BA)**

“À medida que as atividades do projeto foram realizadas e as beneficiárias foram implementando as orientações passadas pela equipe, elas incentivavam e ensinavam o que aprenderam a outras pessoas. Tudo isso é muito importante porque muda a comunidade como um todo. Além disso, os cursos foram de grande importância porque auxiliaram no empoderamento feminino, já que, a partir deles, as beneficiárias conseguem aumentar a renda de suas famílias e visualizar que o trabalho que elas fazem é de grande importância. E com a boa qualidade dos produtos, elas entendem que em breve poderão comercializar seus produtos em grandes mercados”. **(Lucimara Oliveira, membro da equipe FUNDIFRAN)**



10. SAÚDE E TERAPIAS INTEGRATIVAS

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Durante a realização das oficinas temáticas sobre Saúde e Direitos Reprodutivos se configurou um espaço de escuta de relatos de vivências das beneficiárias, onde se percebia a necessidade de uma rede de acolhimento e serviços que amparassem e qualificassem as mulheres camponesas em situação de vulnerabilidade social e submetidas a violências diversas. Nessa perspectiva, diante das demandas recorrentes relacionadas à Saúde Mental, a equipe técnica da FUNDIFRAN buscou planejar e desenvolver atividades que envolvessem práticas integrativas com o propósito auxiliar na saúde mental e emocional das mulheres. Desse modo, as oficinas ministradas pelas Terapeutas Holísticas, Lucely Pio e Ivone Novais aconteceram no formato de intercâmbio com o objetivo de proporcionar contato com a natureza e experiências que despertassem a sensação de bem-estar, paz e equilíbrio emocional através de atividades com terapias e uso das ervas medicinais.



“Durante as atividades foi possível fazer reflexões sobre a rotina das mulheres e sua sobrecarga cotidiana; trabalhar questões emocionais identificadas ao longo da oficina; vivenciar o uso das plantas medicinais, seus benefícios e utilidade na prevenção e tratamento de doenças; experimentar a limpeza de pele com argila, como forma de incentivo ao autocuidado e fortalecimento da autoestima”. **(Silvana Anjos – Coordenadora do Projeto Ater para Mulheres/FUNDIFRAN)**

“Esse encontro era o que eu precisava. Era o lugar que eu deveria estar e as pessoas que eu precisava para me ajudar. Vai abrir as portas nesse momento que estou passando, vou levar isso para minha vida. Que projeto maravilhoso! Estou transbordando de alegria! Achei que iria me ajudar com uma coisa, mas acabou me ajudando com minha família”. **(Miriam dos Santos de Amorim - Comunidade Canabrava/Ibotirama)**

“Eu quero agradecer à equipe da Fundifran por esse projeto tão importante que deu oportunidade para muitas mulheres saírem de sua rotina pela primeira vez, encontrar novas pessoas, trocar experiências e ao pessoal do espaço que nos acolheu maravilhosamente bem”. **(Elza Barreto – Comunidade Pedra Comprida/Paratinga)**

11. ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS SEXISTAS

As oficinas de enfrentamento às violências sexistas foram realizadas tendo em vista a necessidade de discutir os aspectos relacionados à violência contra a mulher e o feminicídio que assolam o País. Nos últimos 30 anos, os assassinatos de mulheres aumentaram significativamente, e a taxa passou de 2,3/100 mil para 4,6/100 mil mulheres no Brasil (WAISELFISZ, 2012). De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, nas áreas rurais a situação se agrava mais devido à subnotificação. Contudo, dados apontam que em 2022, o Brasil teve pelo menos 32.448 denúncias de mulheres que foram vítimas de violência doméstica e familiar em zonas rurais, de acordo com levantamento dos Estados e Distrito Federal (SALATI & SOUZA, 2023).

Para trabalhar essas temáticas, a coordenação do projeto firmou parcerias com a SPM - Secretaria de Políticas Para Mulheres, com a juíza Iasmin Leão Barouh da Vara Criminal de Ibotirama, as psicólogas Larissa Ramos e Camila Adelino e a promotora do Ministério Público de Ibotirama, Hortênsia Leão. As colaboradoras das instituições parceiras participaram presencialmente das atividades, de acordo com a sua disponibilidade. Além disso, algumas atividades contaram com a parceria da Bahiater com a SPM – Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres através da “Caravana da extensão rural” com a temática do Enfrentamento às violências sexistas e autonomia das mulheres rurais.

As atividades foram iniciadas com a construção do entendimento coletivo sobre as temáticas raça, gênero e sexo, buscando elucidar os conceitos que perpassam pela luta histórica das mulheres por reconhecimento e cidadania, a fim de desconstruir estereótipos e visões equivocadas. Além disso, foram analisados os impactos no mercado de trabalho, participação política, vida sexual, reprodutiva e relações familiares no contexto feminino.



“Antes eu não sabia que se um homem falasse em tom grosseiro comigo ou com outra mulher era uma violência, não sabia que se o homem interferisse na vida financeira ou na roupa da mulher era violência, cabeça da gente violência é só quando sofremos agressões físicas, e hoje graças a essa oficina que participei percebi o quanto eu já presenciei essas violências contra nós mulheres”.
(Adriana Soares de Almeida – Comunidade Várzea/Ibotirama)

“O tema da violência é um tema delicado, mas que está na vida das mulheres rurais. Nessas oficinas abordamos os tipos de violência, como elas acontecem, onde recorrer, quais os órgãos competentes as mulheres devem buscar. O Ater para Mulheres não vai resolver todos os problemas, mas vai orientar caminhos para que as mulheres conquistem sua autonomia, autoestima e possam superar todos os tipos de violência”.
(Carmem Miranda Alves – Coordenadora da Diretoria de Sustentabilidade da BAHIATER)

12. SAÚDE E DIREITOS REPRODUTIVOS DA MULHER

Os direitos reprodutivos das mulheres reconhecem a importância de a mulher decidir livre e responsabilmente sobre a oportunidade de ter filhos e, decidindo tê-los, sobre o número de filhos e o espaçamento entre eles. Garantem também às mulheres a informação e os meios de assim o fazer. Isso significa, em outras palavras, que a todas elas são garantidas, antes da reprodução, para que tenham a liberdade de escolher se querem ou não ter filhos, os direitos à educação sexual e à informação, bem como ao acesso aos métodos contraceptivos, todos essenciais ao direito das mulheres ao planejamento familiar (MATTAR, 2008).

Por ser uma ação direcionada à saúde da mulher, a equipe da Fundifran firmou parceria com a Secretaria de Saúde, com os agentes de saúde e equipes da atenção básica dos municípios, uma vez que é de grande importância fortalecer os laços entre a sociedade civil e o poder público para garantia e melhoria no atendimento à Saúde Integral da Mulher.

Durante as ações eram priorizadas as questões relacionadas ao autocuidado, direitos reprodutivos e sexuais; a importância de realizar os exames de rotina; os métodos contraceptivos e os diversos métodos disponíveis para evitar uma gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).



“Essa oficina foi bem importante. Não é todo dia que temos o privilégio de ter a equipe de saúde restrita para nós. Gostaria que esse serviço fosse realizado em todas as comunidades, a atividade não teve preço. Naquele dia pudemos aprender muito, tirar nossas dúvidas e no fim a enfermeira disse que a qualquer momento que precisasse era só pedir para falar com ela na Unidade de Saúde, nesse momento me senti privilegiada”.
(Geni Gercina da Silva, Agrovila 05 - Serra do Ramalho/BA)

“A parceria realizada com as Secretarias Municipais de Saúde possibilitou a contribuição dos profissionais de saúde (enfermeira, psicóloga, assistente social e agentes de saúde) na realização das oficinas, onde, além de seguir a proposta técnica sobre os direitos reprodutivos da trabalhadora rural, propomos abordar a Saúde Integral da mulher, sobretudo a saúde mental, que foi um diferencial. Essa estratégia aproximou os profissionais de saúde da realidade vivida pelas beneficiárias, contribuindo assim, para a melhoria dos serviços de saúde”.
(Silvana Anjos – Coordenadora do Projeto Ater para Mulheres/FUNDIFRAN)

13. PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS E EVENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Na visão das agricultoras, a feira desempenha papel fundamental no fortalecimento da agricultura familiar e agroecologia, pois é uma iniciativa capaz de impulsionar a comercialização e elevar a renda das famílias, redirecionando os sistemas de produção e o consumo para atividades mais sustentáveis (DE ASSIS *et al.*, 2021).

Os espaços de comercialização têm como objetivo promover a inclusão social e produtiva das famílias nos circuitos de comercialização, oportunizando segurança alimentar, geração de trabalho e renda com emancipação social e foco no protagonismo feminino.

Dessa forma, as feiras da Agricultura Familiar fazem parte de uma política pública prioritária que fomenta a segurança alimentar e a comercialização de produtos da agricultura.

Durante o projeto, as beneficiárias do ATER para Mulheres participaram de feiras da agricultura familiar nos municípios de Brotas de Macaúbas, Oliveira dos Brejinhos, Ibotirama e Riacho de Santana. Além das feiras regionais, um grupo de beneficiárias participou do VII Encontro Estadual de Mulheres Rurais em Salvador com a participação de 150 mulheres rurais dos 27 Territórios de Identidade, num evento voltado à reflexão, trocas de saberes, monitoramento das políticas afirmativas para o empoderamento e autonomia das mulheres rurais.



“A experiência da feira de rua foi muito boa, nós colocamos nosso artesanato para venda, mostramos o talento da nossa arte que aprendi com a minha mãe: esteiras, vassouras, chinelo de pneu, óleo de rícino, vinagre de cana e minha filha levou bolo de ora-pro-nóbis, brevidade, chimango, tapioca fresca e puba. As vendas foram boas e hoje, através da nossa associação quilombola, se a gente for vender de novo na feirinha de rua, já temos o selo da associação com o telefone, que facilita muito para alguém que gostar, ligar pra gente. Esses meses fiz três...Muito bom mostrar os nossos talentos, através desse apoio da equipe da Fundifran. Além disso, através da parceria da Fundifran com a Secretaria de Agricultura tive oportunidade de fazer entrega pelo PAA e participei de todas as entregas de farinha e tapioca. Não faltei em nenhuma. Espero que ano que vem retorne de novo!” (Maria Nelsa da Silva – Comunidade Quilombola Sambaíba, Riacho de Santana/BA)

14. BENEFICIAMENTO DE FRUTAS

O beneficiamento de frutas contribui de várias maneiras o desenvolvimento socioeconômico das comunidades rurais. Estima-se que, para cada hectare cultivado são criados de três a cinco novos postos de trabalho, contribuindo ainda para a fixação das famílias no campo, sendo, portanto, considerada a atividade agrícola brasileira que mais emprega e com a utilização do sistema de irrigação, pequenos produtores podem cultivar frutas de boa qualidade durante todo o ano (DA SILVA, 2019).

Para aprimorar os conhecimentos sobre as técnicas de aproveitamento das frutas do quintal e da caatinga, diversificar, reduzir os desperdícios, economizar e agregar valor aos produtos; foram realizadas oficinas sobre o beneficiamento de frutas, capacitando as agricultoras no processamento das frutas na produção de doces, compotas e geleias utilizando técnicas de produção artesanal. As oficinas contaram com a colaboração de Claudia Xavier, consultora do SEBRAE e Azenaide Guimarães, nutricionista, preparando as seguintes receitas: Cocada, doce de manga de corte e cremoso, doce de laranja da terra, doce de rodinha de banana da prata, doce de banana nanica, doce de goiaba, doce de mamão, doce de umbu, doce de leite e geleias.

“Depois do curso que participamos com a Fundifran lá no Barreiro Grande, estamos colocando esse grupo pra frente. Começamos a trabalhar, já vendemos os doces e estamos aí, buscando apoio da associação para nós continuar o nosso trabalho que aprendemos naqueles dois dias com a equipe da FUNDIFRAN”.
(Maria Rita de Jesus Gomes Costa, Agrovila 22 - Serra do Ramalho/BA)

“O curso de beneficiamento de frutas foi muito importante porque despertou nas beneficiárias o interesse no melhoramento das frutas existentes nos seus quintais produtivos. Dessa forma, elas adubam e podam, na intenção de utilizar aquela matéria-prima de qualidade para venda de doces, geleias e bolos. Essas oficinas também são muito importantes porque ensinam sobre o aproveitamento integral dos alimentos, evitam desperdícios e aumentam a renda das famílias, a partir da comercialização de uma grande variedade de produtos da agricultura familiar”.
(Lucimara Oliveira, membro da equipe FUNDIFRAN)





15. PRODUÇÃO DE DERIVADOS DA MANDIOCA

A Segurança Alimentar e Nutricional – SAN defende o direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. A mandioca é um dos principais alimentos básicos do mundo, contribuindo para a segurança alimentar de mais de meio bilhão de pessoas. Por ser uma planta rústica e com excelente capacidade de adaptação, pode ser cultivada em todas as regiões tropicais, é rica em fibras, isenta de glúten e cultivada em todos os estados brasileiros (FAO, 2006).

As oficinas de derivados de mandioca foram realizadas com objetivo de apresentar às agricultoras, possibilidades de agregar valor ao que já é produzido e diversificar os produtos que abastecem as feiras, o comércio local e integram a alimentação escolar das redes municipal e estadual de ensino; Instruir o grupo quanto às normas, técnicas de processamento e de boas práticas de fabricação em preparações alimentícias dos derivados da mandioca; elaborar receitas à base de mandioca e com maior valor agregado e fortalecer atitudes empreendedoras, organização e comercialização coletiva.

Para realização das oficinas, a FUNDIFRAN firmou parceria com Maria Zilda Sá Teles de Castro, beneficiária do Projeto Ater Mulher da Comunidade Pedra Cumprida no município de Paratinga; Cláudia Xavier, Agrônoma e Consultora do Sebrae e Isabel de Jesus, Pedagoga e Colaboradora da FUNDIFRAN; todas com grande experiência na produção de derivados da mandioca.



“O curso de derivados da mandioca foi bom porque era algo que nós estávamos precisando naquele momento, por exemplo, esclareceu nossas dúvidas sobre produção de petas e sequilhos que é algo que vamos trabalhar dentro do grupo, ou seja, veio para complementar o pouco que nós já “sabia”. **(Orleide Rosa de Novais - Manoel Dias - Muquém do São Francisco/BA)**

“As oficinas de beneficiamento de derivados de mandioca também foram de grande importância, porque as mulheres colocaram em prática todas as orientações e receitas ensinadas, melhorando a qualidade dos seus produtos e aumentando a renda a partir disso. Através de parcerias, a Fundifran também conseguiu treinamentos para uso de maquinários que estavam parados a muitos anos na comunidade, o que foi um grande incentivo e diferencial para a produção. Hoje, elas comercializam seus produtos em feiras, eventos e encomenda para festas”. **(Lucimara Oliveira, membro da equipe FUNDIFRAN)**



16. GÊNERO E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

A falta de tempo e a necessidade de cumprir com as responsabilidades domésticas são relatadas frequentemente como obstáculos que impedem as mulheres de participarem de atividades sociais e econômicas. Sendo assim, percebe-se que a participação feminina em atividades decorre de uma delimitação dos “papéis de gênero”, que ainda seguem modelos impostos pela sociedade (MACIAZEKI-GOMES *et al.*, 2016).

A oficina foi elaborada visando estimular a reflexão sobre as desigualdades entre homens e mulheres no meio rural, elucidar o conceito de gênero e fortalecer a participação das mulheres nos espaços de decisão e poder. Além de auxiliar as mulheres a se apropriarem do seu papel nos espaços, potencializando a produção geradora de renda e sua integração às demais na economia local.

“Meu esposo, após algumas conversas e explicação sobre a divisão das tarefas passou a me ajudar nas tarefas domésticas, ficando mais leve a execução pois realizamos juntos.” (Eva Moraes - Agrovila 22)

“A oficina trouxe mais conhecimento, empoderamento das mulheres, mudança de comportamento e divisão das tarefas de casa com o companheiro”. (Andressa de Jesus – Barreiro Grande 2)

“Essas oficinas proporcionaram para as mulheres uma visão diferenciada dentro da propriedade e da própria comunidade. Muitas desconstruíram o conceito que seu trabalho era uma “ajuda” e passaram a solicitar os esposos e os filhos para participarem de atividades que antes eles não realizavam, como as atividades domésticas, que era considerada de reponsabilidade apenas da mulher. Em alguns relatos é perceptível essa mudança e uma maior divisão de tarefas entre todos os membros da família”. (Agenilda Souza, membro da equipe FUNDIFRAN)



17. CONSIDERAÇÕES

O presente documento traz os principais resultados e impactos gerados ao longo da execução do Projeto ATER para Mulheres Rurais, executado pela Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco. Nesse sentido, vale destacar mudanças significativas nas condições das unidades produtivas familiares, evidenciadas pela melhoria das infraestruturas, maior diversidade de culturas e práticas sustentáveis adotadas. O fortalecimento do protagonismo feminino e a valorização do trabalho das mulheres rurais foram elementos centrais, promovendo uma maior equidade de gênero e a autonomia econômica das participantes, destacando aquelas mulheres que obtiveram o Fomento do Governo do Estado.

Entre os principais desafios enfrentados, identificou-se a necessidade contínua de acesso à água, especialmente em períodos de seca, e a superação de barreiras logísticas para o acesso a mercados locais e regionais. Apesar dessas dificuldades, o projeto conseguiu melhorar, além da segurança alimentar e nutricional das famílias, a inserção dos grupos produtivos no mercado, fortalecendo a agricultura familiar e a economia local. As formações continuadas promovidas pela equipe da FUNDIFRAN, em parceria com a SDR/Bahiater, foram essenciais para a manutenção das práticas sustentáveis, garantindo o fortalecimento dos agroecossistemas.

Vale destacar que o Projeto ATER para Mulheres Rurais foi fundamental no processo do desenvolvimento da autonomia das mulheres do meio rural, fortalecendo a capacidade produtiva das famílias e garantindo a segurança e soberania alimentar. A integração das mulheres nas políticas públicas e a participação em feiras e eventos da agricultura familiar são ressaltadas como conquistas importantes. Recomenda-se a continuidade e ampliação dessas iniciativas de ATER, visando consolidar os avanços obtidos e enfrentar os desafios futuros, garantindo um desenvolvimento rural mais justo e inclusivo, beneficiando diversos outros grupos produtivos de mulheres do Velho Chico.

18. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 14 nov.2023.

CARDOSO, E. *et al.* **Guia metodológico da Caderneta Agroecológica**. Recife: FIDA, 2019. 38p.

COSTA, A. **As Donas no Poder: Mulher e Política na Bahia**. Salvador: NEIM/UFBA-Assembleia Legislativa da Bahia, 1998.

DA SILVA, I. D. **A fruticultura e sua importância econômica, social e alimentar**. Trabalho científico (Produção Animal, Vegetal e Agroindustrial) - Simpósio Nacional de Tecnologia em Agronegócio. XI SINTAGRO, Ourinhos, 2019.

DE ASSIS, G. F.; COSTA, B. A. L.; PRIORE, S. E. **A importância dos mercados locais para produção agroecológica: ESTUDO DE UMA FEIRA NA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS**. Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 1, n. 3, p. 267-291, 2021.

DE PAULA, N.G. **Importância Do Manejo Inicial Na Criação De Frangos De Corte**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Goiás. Jataí, 2016. 21p.

EMBRAPA. **Marco referencial em agroecologia**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.

FAO. **Building on gender, agrobiodiversity and local knowledge a training manual**. Module 1: What is agrobiodiversity? 2006. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-y5609e.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

HORA, Karla; BUTTO, Andrea. **Políticas públicas para mulheres rurais no contexto dos Territórios da Cidadania**. In: BUTTO, Andrea et al. Mulheres rurais e autonomia: formação e articulação para efetivar políticas públicas nos territórios da cidadania. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2014. p. 14-45.

SALATI, P.; SOUZA, V. **Brasil teve mais de 30 mil denúncias de mulheres vítimas de violência doméstica no campo em 2022**. G1, 16 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2023/07/22/brasil-teve-mais-de-30-mil-denuncias-de-mulheres-vitimas-de-violencia-domestica-no-campo-em-2022.ghtml>

MACIAZEKI-GOMES, R. de C.; NOGUEIRA, C.; VÁZQUEZ, C. L.; TONELI, M. J. **Participação política e subjetividade** – Narrativas de vida de trabalhadoras rurais do sul do Brasil. Psicologia e Sociedade, v. 47, n. 2, p. 148–158, 2016. DOI: 10.15448/1980-8623.2016.2.21993. Acesso em: 16 ago. 2023. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/21993>.

MATTAR, L. D. **Reconhecimento jurídico dos direitos sexuais: uma análise comparativa com os direitos reprodutivos**. In: Revista Internacional de Direitos Humanos, v.5, n,8, 2008 p. 65.

WAISELFISZ, J.J. **Mapa da violência 2012: Homicídio de Mulheres no Brasil**. Brasília: Centro Brasileiro de Estudos Latino Americanos, 2012. 18p.

«Vou romper os grilhões das tempestades
Sou mulher-correnteza em mundo-mar».

Beatriz Tuxá

Contatos:

Facebook:

<http://www.facebook.com/profile.php?id=100004537097025>

Instagram:

<http://www.instagram.com/fundifran50anos/>

Youtube:

<https://www.youtube.com/@fundifranibotirama3214>

Site:

<https://www.fundifran.org>

Whatsapp:

77 99860-1163

Endereço Postal:

Rua Alcebíades Quinteiro, 432, Centro, CEP: 47520-000, Ibotirama, BA



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL